

# MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO, MEDIAÇÃO DA LEITURA E OS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DA OBRA *BRASIL, O GOLPE: A ÓPERA DO FIM DO MUNDO*

## MEDIATION OF INFORMATION, MEDIATION OF READING AND THE SOCIOCULTURAL ASPECTS OF THE WORK *BRAZIL, THE GOLPE: THE END OF THE WORLD OPERA*

Acrisonélia Medeiros De Sousa Rocha<sup>a</sup>  
Raquel do Rosário Santos<sup>b</sup>  
Ana Claudia Medeiros de Sousa<sup>c</sup>  
Oswaldo Francisco de Almeida Júnior<sup>d</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Esta comunicação teve por objetivo analisar os aspectos socioculturais presentes no painel *Brasil, O Golpe: A Ópera do fim do mundo*, à luz do referencial teórico da mediação da informação e da mediação da leitura. **Metodologia:** Caracteriza-se como pesquisa descritiva e documental com uso da abordagem qualitativa. **Resultados:** Os resultados apontaram que o processo de interpretação do leitor sobre o referido painel será pautado em seu repertório cultural e informacional sobre os aspectos sociopolíticos do Brasil. **Conclusões:** Conclui-se que para interpretação das mensagens contidas no painel, dependendo do repertório do leitor, será preciso a atuação do agente mediador para ampliação desse repertório.

**Descritores:** Mediação da leitura. Mediação da informação. Repertório cultural.

---

<sup>a</sup> Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Brasil. E-mail: acrisonelia@gmail.com

<sup>b</sup> Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Brasil. E-mail: quelrosario@gmail.com

<sup>c</sup> Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Brasil. E-mail: ana.violista@gmail.com

<sup>d</sup> Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Marília, Brasil. E-mail: ofaj@ofaj.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é um ato que permeia a vida do sujeito em toda sua vivência e favorece o processo de interação do sujeito no meio social e a constituição de seu repertório cultural e informacional. Por sua importância, a leitura deve ser estimulada para que o sujeito amplie e desenvolva sua percepção de mundo. Diante disso, os agentes mediadores podem contribuir na formação de leitores a partir da realização da mediação da leitura.

O profissional da informação ao realizar a mediação da leitura deve considerar os diferentes dispositivos informacionais, como também conhecer os perfis dos leitores, com suas singularidades e individualidades, para que assim os processos de interpretação e apropriação possam ser alcançados por todos os envolvidos na ação. Para tanto, faz-se necessário que o agente mediador conheça os aspectos socioculturais que compõem o ambiente do leitor e, com isso, se disponha a planejar e executar suas atividades de mediação da leitura com base no processo comunicativo, uma vez que através da dialogia ocorrerá o processo que subsidiará a apropriação da informação.

Por compreender que todos os dispositivos provenientes das expressões do fazer humano são passíveis de leitura e de mediação, este estudo parte do pressuposto que existem aspectos socioculturais que permeiam as obras do artista plástico Flávio Tavares e que esse artista, por meio de tais dispositivos, realiza a mediação da leitura.

Esta comunicação que se caracteriza como um estudo descritivo e documental e teve como objetivo: analisar os aspectos socioculturais presentes no painel 'Brasil, O Golpe: A Ópera do fim do mundo', à luz do referencial teórico da mediação da informação e da mediação da leitura. Para tanto, tal referencial está ancorado nos estudos de mediação da informação realizados por Almeida Júnior (2015); leitura e mediação da leitura a partir das reflexões apresentadas por Martins (1998); Perrotti (1999); Almeida Júnior e Bortolin (2007) e Dumont (2020). Além dos conceitos de cultura e de repertório cultural de Moles (1974), o estudo está fundamentado nas concepções de processo comunicativo de Luhmann (2005).

Os resultados deste estudo apontaram os aspectos socioculturais e políticos passíveis de serem encontrados no painel 'Brasil, O Golpe: A Ópera do fim do mundo', que podem possibilitar o processo de interpretação do espectador/leitor que refletirá o repertório cultural e informacional tanto do produtor quanto dos demais leitores. Ao compreender a relevância da obra artística como um dispositivo informacional que reflete as percepções do contexto sociocultural e político, como também externaliza o sentimento, sensações e vivências do produtor da obra, ratifica-se o papel social e também protagonista dos mediadores da informação e mediadores da leitura. Aproximando os sujeitos leitores da obra artística, é possível ampliar o processo dialógico necessário para um posicionamento político alinhado com a leitura de mundo, que implica e influencia a mudança da sua própria vida, como também do seu contexto sociocultural.

## **2 CULTURA E COMUNICAÇÃO PELO VIÉS DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA MEDIAÇÃO DA LEITURA**

O conceito de cultura envolve um emaranhado de elementos constituintes do meio social, posto que inclui as crenças, costumes, tradições, hábitos, saberes e os artefatos advindos desses elementos, tais como os objetos de artes.

Ao tratar da Sociodinâmica da Cultura, Moles (1974) apresenta uma análise indicativa para observação das mudanças culturais. O referido autor afirma que no século XVIII o termo cultura era descrito como conjunto de vestígios artificiais produzidos e consumidos pelo homem em seu contexto social.

Moles (1974) compreende o termo cultura a partir de uma perspectiva estatística, de maneira que os vestígios artificiais produzidos pelo homem em seu meio impulsionam seu cérebro e promovem manifestações, através das mais variadas formas, sobre a impressão dos conceitos que a princípio lhes eram incipientes.

Os elementos do mobiliário cerebral do homem da rua são, de preferência, os cartazes do metrô, o que ouviu no rádio ou na

televisão na véspera, o último filme que assistiu, o jornal que lê ao encaminhar-se para o trabalho, as conversas dos colegas de escritório e os bate-papos; o que aprendeu na escola e um nevoeiro vago de noções passadas. Seus conceitos de encruzilhada, as idéias integradoras de sua percepção de fatos e de coisas, impõem-se a ele por uma via estatística muito diferente da via da educação racional, cartesiana, com elevado grau de coerência e em cujas virtudes ele continua a acreditar (MOLES, 1974, p. 13).

A partir desse pensamento de Moles (1974) pode-se compreender que o sujeito, ao interagir com o meio social e se apropriar dos aspectos informacionais provenientes desse meio, constituirá seu repertório informacional, ou seja, quando se considera a 'via estatística' percebe-se que quanto mais o homem interage com o meio social e tem um acesso significativo às informações provenientes dos diversos processos comunicativos e de interação, mais ele terá a possibilidade de estimular o cérebro e alargar sua visão de mundo e ampliar seu repertório cultural. Assim, o agente mediador deve atentar-se que esse 'homem da rua' está em constante estímulo do desenvolvimento informacional, visto que são diversos os dispositivos de informação que permeiam seu cotidiano, entretanto, cabe a esses sujeitos - mediadores e leitores - uma análise crítica e construtiva sobre o processo de informar-se.

De acordo com Moles (1974, p. 19), "[...] os fragmentos de nosso conhecimento são pedaços desordenados, ligados ao acaso por simples relações de proximidade, de época de aquisição, de assonância, de associação de idéias [...]". Nesse sentido, o autor rompe com a ideia de que o conceito de cultura seja limitado a uma educação formal e apropriação racional, uma vez que a cultura de um sujeito é constituída por fluxos de conhecimentos transmitidos pelo meio e pela apropriação das informações contidas nas mensagens. Então, para que esses fragmentos, decorrente do ato constante de informar-se faça sentido, é necessária uma relação de proximidade.

Dessa maneira, reitera-se a necessidade de um agente mediador da informação e da leitura, que apoie o sujeito na busca e no acesso às informações. As pessoas podem usufruir esteticamente de bens culturais de maneira isolada, sem a interferência de mediadores? A resposta é afirmativa, mas vale lembrar que o acesso espontâneo tende a ser pontual, caótico e resultado de contatos e aproximações fortuitas. Apesar de contatos individuais,

há sempre mediações do sujeito oriundas do espaço em que vive. Os mediadores, quer da informação, quer da leitura, quer da cultura, organizam a relação do sujeito com as informações e com os bens culturais.

O desconhecido, para qualquer pessoa, se subordina ao que está além do seu conhecimento, embora, com maior intensidade, está sujeito ao questionamento ensejado pelo saber. Quanto mais o sujeito sabe, mais fronteiras com o desconhecido ele tem e, assim, mais questionamentos ele tende a fazer. Em suma: quanto mais a pessoa sabe, mais ela percebe que não sabe, mais ela percebe quão vasto é o desconhecido.

Neste ponto, é válido considerar a reflexão apresentada por Moles (1974) sobre cultura e pensamento.

A cultura não é o pensamento que representa um processo ativo. O pensamento nasce e nutre-se da cultura e principalmente de uma espécie de combinatória dos elementos do conhecimento já incorporados à memória de cada um, elementos que começam a ser chamados, depois de Saussure, de “semantemas”, elementos de significação ou de forma, átomos do pensamento que o intelectual fabricante de idéias reúne de forma mais ou menos artificiosa, ou morfemas que o artista combina em uma obra. [...] Matéria do pensamento, a cultura representa o que é, e o pensamento, o que se faz: o pensamento é o vir-a-ser da cultura (MOLES, 1974, p. 20).

A partir da afirmação de Moles (1974), pode-se dizer que o pensamento decorre do ato consciente de percepção dos dispositivos e das práticas culturais. Portanto, releva a importância da mediação da informação para o fortalecimento do sujeito como um ser que toma consciência e desenvolve ‘pensamento’, por meio da ‘cultura’

O autor ainda apresenta um comparativo entre a cultura tradicional e a cultura moderna pautado nas percepções do indivíduo em relação ao mundo exterior, fazendo uma analogia com uma tela onde o sujeito irá esboçar suas percepções. No caso da cultura tradicional, a tela resultaria em uma estrutura racional e organizada de forma praticamente cartesiana, enquanto que, no caso da cultura moderna, também chamada de “mosaico”, a tela iria se assemelhar a um tecido composto, ao acaso, por fibras das mais variadas formas: longas, curtas, mais e menos espessas, dispostas na mais completa desordem.

Moles (1974) defende que a cultura aparece como o “mobiliário” do

cérebro de cada indivíduo a cada instante. O autor ainda chama atenção de que é preciso distinguir o termo erudição no âmbito da cultura, e o apresenta como “[...] o número de elementos: palavras, formas ou signos que o organismo reencontra em seu repertório” (MOLES, 1974, p. 24). Muitos dispositivos informacionais, entre estes a biblioteca e, de maneira mais específica, a biblioteca pública, atuam, boa parte das vezes, com uma concepção de cultura como sinônimo de erudição, de sapiência, de conhecimento. Sendo mediadora, esse tipo de biblioteca, trabalhando, mesmo que de maneira não explicitada, dentro dessa concepção, termina por organizar sua estrutura, seu acervo, suas ações e os serviços oferecidos a partir de parâmetros que destoam do entendimento de mediação da informação aqui defendido. A partir dessa reflexão, percebe-se a relevância da apropriação dos dispositivos que compõem o meio sociocultural de maneira que possibilite ao sujeito realizar associações com base em seu repertório de conhecimento.

Quanto à cultura individual, Moles (1974) aponta que, no que diz respeito ao indivíduo,

[...] ela será acessível operacionalmente através da soma de seus atos culturais passados, isto é, da soma de mensagens que ele poderia ter emitido, o conjunto de seus escritos, de suas palavras, de suas obras artísticas, que se baseia num ‘repertório’ de átomos de significações ou de formas, de semantemas ou de morfemas elementos de sua bagagem cultural, cujo vocabulário nos fornece, no caso da linguagem articulada, um exemplo cômodo (MOLES, 1974, p. 25-26).

Nesse sentido, a ‘cultura individual’, que pode ser entendida como o ‘repertório’ de cada sujeito, será resultante dos atos/vivências passadas, do acesso e da apropriação das mensagens transmitidas em seu meio e que formam seu repertório informacional e cultural. Dessa maneira, o agente mediador da informação pode identificar esse repertório de modo a potencializar o processo comunicativo, em que os saberes possam ser compartilhados e que os sujeitos percebam caminhos para ampliação e constituição de novos conhecimentos.

Moles (1974) conceitua canais de cultura como as múltiplas vias pelas quais transitam as mensagens e as informações. Por isso a relevância de promover a democratização e o acesso à informação para garantir aos sujeitos

a apropriação dos dispositivos informacionais que são elementos constituintes da cultura, dentre eles, o acesso aos dispositivos informacionais advindos das expressões artísticas. Assim, faz-se necessária uma atuação consciente do agente mediador da informação que desenvolva estudos, técnicas, métodos e dispositivos para favorecer uma aproximação, leitura crítica, acesso e uso dos diversos recursos informacionais.

Diante disso, observa-se a necessidade desse agente compreender o que significa a mediação da informação que, de acordo com Almeida Júnior (2015, p. 15), é

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais – direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

A partir desse pensamento defendido pelo autor supracitado, a informação é mediada de maneira direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva. Com isso, os agentes mediadores devem também considerar o valor cultural que os dispositivos informacionais representam para os sujeitos, uma vez que tais dispositivos podem, no processo mediador, favorecer que os sujeitos evoquem memórias de seus ancestrais e atribuam sentido e significado, posto que esses dispositivos registram indícios do tempo histórico e sociocultural em que foram produzidos e, por isso, podem revelar as práticas culturais de indivíduos e grupos sociais. Com isso, a mediação da informação deve ser realizada de maneira sistemática, em que influencia e é influenciada pelo contexto sociocultural, apoiando os sujeitos leitores em suas demandas informacionais, com o intuito de subsidiar a apropriação da informação por parte desse sujeito.

Santos Neto (2019, p. 346), em sua pesquisa de tese, reflete sobre a extensão do conceito de mediação da informação dentro da Ciência da Informação, ao defender que “[...] a extensão do conceito seja diversa e impulsiona os conceitos de mediação da informação, mediação da cultura, mediação da leitura, mediação pedagógica, entre outros”. Assim, deixa explícito que a mediação no campo da Ciência da Informação vem sendo tratada de

maneira polissêmica, entretanto, demonstra em seu desenvolvimento histórico, teórico e metodológico, uma inter-relação que fundamenta os estudos das temáticas acima apresentadas.

Compreende-se que o conceito de mediação da informação fundamenta as atividades de mediação da leitura. Para tanto, essas ações requerem do agente mediador uma atuação consciente e proativa, em que o mesmo deve considerar os aspectos socioculturais que permeiam tanto o contexto do leitor quanto o do produtor da informação, seja ele escritor, pintor, compositor, entre outros.

Diante disso, a leitura pode ser compreendida como um processo interpretativo e de atribuição de sentido das múltiplas expressões entre os sujeitos que interagem no contexto sociocultural. De acordo com Rasteli (2013, p. 14) “[...] a leitura é reconhecida como uma atividade significativa, levando em consideração a participação do indivíduo como possuidor de uma história individual e singular em seu processo de apreensão cultural”. Nesse sentido, cada sujeito leitor é possuidor de um repertório informacional e cultural que subsidiarão sua interpretação sobre o que é lido.

O sujeito, ainda na primeira infância, ao interagir com o mundo desenvolve sua percepção a partir das leituras que realiza do meio social. O interesse pela leitura de textos escritos e demais dispositivos pode ser desenvolvido desde a infância, quando a criança conta com o apoio da família, da escola e das demais instituições sociais que promovem o acesso aos diversos tipos de conhecimento, dentre elas, a biblioteca, o arquivo e o museu, que contribuirão para ampliar o repertório informacional do sujeito, ao mesmo tempo que estimulam o gosto, o prazer e a proficiência na leitura. Entretanto, mesmo que o sujeito não desenvolva o prazer e a leitura com criticidade ainda na infância, cabe ao mediador aproximar e apresentar os diversos dispositivos informacionais e culturais e desenvolver atividades que sejam basilares para a atribuição de sentido e significado, de modo a favorecer uma ação consciente de leitura.

Dumont (2020, p. 39) compreende que “[...] toda ação social é carregada de significado [...]” e que “[...] a apropriação do texto pelo leitor implica a produção de sentido, no qual se imprime a singularidade da leitura baseada na experiência



individual de cada leitor. Leitura é construção de sentidos, de significados”. Dessa maneira, cada sujeito lê de modo único, já que traz consigo sua visão de mundo que está entrelaçada com suas vivências e apropriações de saberes, pensamento também defendido por Moles (1974) ao tratar de ‘cultura individual’ e ‘repertório’. Reitera-se a necessidade do agente mediador conhecer o ‘repertório’ de cada leitor, para assim, realizar práticas mediadoras que possibilitem o sujeito realizar associações com o seu contexto sociocultural e suas vivências, como também a ampliação dos saberes por parte desse sujeito. Nesta perspectiva, a leitura possibilita a ampliação do repertório cultural, social e intelectual do sujeito leitor, baseado no estabelecimento das relações e de atribuições de sentidos presentes nas informações apropriadas por ele. Perrotti (1999, p. 31) defende que “[...] ler é uma atividade que envolve essencialmente um modo de relação com a linguagem e as significações”.

Nessa perspectiva, o mediador pode oportunizar o espaço dialógico, apoiando o leitor em sua formação crítica a partir da realização de atividades de mediação da leitura. Assim, é preciso, ainda, proporcionar a construção de um terreno propício para a comunicação em que, por meio da interação os leitores, possa potencializar seu desenvolvimento crítico, na perspectiva de refletir sobre sua existência, suas ações e o contexto sociocultural em que está inserido, contribuindo para o fortalecimento e reconhecimento identitário e o alcance do protagonismo social.

Para essa discussão é válido refletir sobre o processo comunicativo de Luhmann (2005), em que há a defesa de que as comunicações podem ser acolhidas ou rejeitadas. O autor ainda destaca que “Uma comunicação ocorre quando alguém vê, ouve, lê - e entende que daí se depreende uma outra comunicação, que pode seguir-se a essa” (LUHMANN, 2005, p. 19). Dessa maneira, o processo comunicativo requer do sujeito a interação com meio social, ao interpretar através de uma leitura aquilo que se vê e ouve.

Um dos papéis dos mediadores da informação é promover o acesso aos diferentes dispositivos informacionais, de maneira a mediar as mensagens neles contidas para contribuir no processo de apropriação por parte do sujeito leitor e, assim, dar subsídio para que ele possa produzir novos conhecimentos e saberes.

No prefácio do livro *A realidade dos meios de comunicação*, é apresentado que para Luhmann “[...] comunicar não é se desfazer de nada, é, antes, um processo multiplicador” (MARCONDES FILHO, 2005, p. 7). Essa compreensão de Luhmann (2005) sobre o processo comunicativo como um movimento multiplicador se aproxima da concepção de Moles (1974) sobre a constituição do repertório cultural do sujeito como um processo estatístico, ou seja, agregador.

Nessa concepção sobre a comunicação ser um processo agregador, também se reflete sobre os diversos dispositivos que essa ação toma para favorecer a atribuição de sentido e realização de leitura pelos sujeitos. Martins (1998, p. 30) ao tratar sobre leitura a apresenta “[...] como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressões do fazer humano [...]”. A partir dessa reflexão, compreende-se que a comunicação por meio da leitura tanto é pautada nos diferentes dispositivos de leitura que incluem os documentos textuais, iconográficos, sonoros, imagens em movimento etc., como também nas distintas expressões que o sujeito utiliza para manifestar as sensações, sentimentos e percepções evocados pelo ato de ler.

Desse modo, a atuação do mediador da informação, na perspectiva da atuação a favor da leitura, portanto, também mediador da leitura, torna-se relevante, uma vez que ele poderá mediar de maneira consciente a leitura das informações registradas em diversificados documentos produzidos nos contextos socioculturais.

[...] a leitura é o principal fazer do profissional da informação e em consequência, deve ser motivo de reflexão, debate e discussão no âmbito da Ciência da Informação. Ela, leitura, deve ser considerada como parte intrínseca do processo de apropriação da informação (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2007, p. 9).

Essa concepção apresentada pelos autores aponta a necessidade de realização de pesquisas na Ciência da Informação que versem sobre a leitura, como também convida os agentes mediadores a realizarem uma reflexão sobre seu papel no processo de mediação da informação presente nos diversos

dispositivos informacionais.

A originalidade, a autenticidade e a singularidade de um objeto de arte são aspectos valiosos para garantir a integridade e as características da obra. O objeto de arte registra informações que revelam os traços do artista produtor, apresenta informações que podem estar associadas ao contexto sociocultural e temporal desse produtor. E tais aspectos informacionais são significativos, tendo sua compreensão determinada pelo repertório cultural do leitor.

Ao tratar sobre os dispositivos provenientes das artes, é importante citar a compreensão de Eco (1981), na qual o mesmo nos traz a importante ponderação de que ao artista cabe "dar vida" a uma forma, desse modo,

[...] ao dar vida a uma forma, o artista torna-a acessível às infinitas interpretações possíveis. Possíveis, frisamos bem, porque 'a obra vive apenas nas interpretações que dela se fazem'; e infinita não só pela característica de fecundidade própria da forma, mas porque perante ela se coloca a infinidade das personalidades interpretantes, cada uma delas com seu modo de ver, de pensar, de ser (ECO, 1981, p. 31).

Eco (1981) certifica que compete ao artista conduzir à arte e, em decorrência disso, possibilitar a oportunidade de promover uma multiplicidade de encadeamentos interpretativos pelos espectadores - leitores - que venham a contemplar e refletir sobre a sua obra. Nessa perspectiva, o autor ainda destaca que cada interpretação feita é uma forma de o indivíduo espectador possuir a obra, existindo sempre a possibilidade de (re)leituras, pois não existe interpretação definitiva, tendo em vista que na Arte as possibilidades são inesgotáveis.

Em se tratando de dispositivos advindos das expressões artísticas, dentre eles as telas de pintura, o agente mediador ao realizar sua mediação, pode considerar a concepção de cultura de Moles (1974) para compreender que cada leitor terá a constituição de seu repertório cultural formado por suas experiências com o meio. Com isso, dependendo da dimensão do repertório de cada sujeito, o agente mediador poderá contribuir no processo de apropriação da informação contida na expressão artística, contudo, é preciso permitir que o sujeito atribua sua percepção a partir de sua visão de mundo. Portanto, os mediadores da informação e mediadores da leitura devem planejar e executar as ações considerando os sujeitos com seus aspectos singulares e suas percepções do

meio.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo versa sobre as artes plásticas como um dispositivo informacional e sociocultural que deve integrar as práticas de mediação da informação e mediação da leitura. Para tanto, se caracteriza como uma pesquisa descritiva que, de acordo com Gil (2010), consiste no aprofundamento exaustivo dos objetos e permite seu amplo e detalhado conhecimento. Esse estudo adotou a abordagem qualitativa para a interpretação que norteou a análise do documento, objeto de investigação, descrito a seguir.

Dessa maneira, a pesquisa se classifica ainda como documental, uma vez que fez uso de fontes informacionais que não receberam tratamento analítico, pois como julga Gil (2010, p. 66),

[...] a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda o tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Para análise documental será adotado método indiciário, que possibilita evidenciar aspectos informacionais que contribuem para esclarecer a realidade. Dessa maneira, esta pesquisa teve o objetivo: analisar os aspectos socioculturais presentes no painel *Brasil, O Golpe: A Ópera do fim do mundo*, à luz do referencial teórico da mediação da informação e da mediação da leitura.

O objeto de análise deste estudo foi o painel *Brasil, O Golpe: A Ópera do fim do mundo*, obra produzida em 2018, pelo artista plástico paraibano Flávio Tavares. Esse artista trabalha com pintura, charge, escultura em madeira e em pedra, litogravura, xilogravura, desenho, gravura em metal e aquarela. Como consta em seu site, Flávio Tavares, aos 60 anos de carreira, já participou de muitas exposições por todo o Brasil e também por países como Israel, Alemanha, Estados Unidos, França, Equador, Índia e Portugal. Como também apresentado em sua página na web, desde cedo Flávio Tavares dedicou-se ao desenho e à

pintura, que fora criado em uma família que ‘respirava arte’ e como amante da literatura, traz em suas obras traços ligados a cultura literária, em especial da sua região, tendo a religiosidade também muito presente em suas obras. Outra característica presente em seus trabalhos é o viés sociopolítico, sendo comum observar em suas obras detalhes que convidam à reflexão sobre as relações humanas em toda a sua completude.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Para analisar os aspectos socioculturais identificados no painel *Brasil, O Golpe: A Ópera do fim do mundo* do artista plástico paraibano Flávio Tavares, foi tomado como base o referencial advindo da mediação da informação e da mediação da leitura. Nesta comunicação compreende-se que, ao realizar a leitura de uma tela, o espectador/leitor acessará o repertório informacional e cultural que darão suporte ao seu pensamento e, assim, poderá conceber as mais variadas interpretações. Diante disso, em alguns casos o processo de mediação da informação e mediação da leitura realizado por um agente mediador pode contribuir com a apropriação da mensagem expressa pelo artista.

Conforme defendido por Martins (1998), a leitura é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, incluindo os diversos meios de linguagens. Por isso a importância de os agentes mediadores da informação planejarem suas ações considerando os diversos dispositivos de leitura, dentre eles, os advindos das artes plásticas. Além disso, os mediadores da informação e mediadores da leitura devem buscar conhecer o perfil do espectador/leitor e seu repertório cultural para realizar uma atividade mediadora consciente, de maneira a contribuir efetivamente, por meio do processo comunicativo, para ampliação do referido repertório.

A Figura 1 refere-se ao painel *Brasil, O Golpe: A Ópera do fim do mundo*. A obra em análise é apresentada por Tavares (2018), em uma de suas redes sociais, como sendo um protesto explícito, no qual o artista utiliza da carnavalização da linguagem gráfica para representar o momento que ele sentiu com o assassinato da Vereadora pelo Rio de Janeiro, Marielle Franco, ocorrido no dia 14 de março de 2018. Pode-se inferir que a obra é um dispositivo

informativa que materializa a leitura de mundo e de informações do sujeito produtor, Flávio Tavares, que compartilha e possibilita o acesso aos sujeitos leitores, para além do território e do tempo de quem criou a obra supracitada.

**Figura 1 - O painel Brasil, O Golpe: A Ópera do fim do mundo**



Fonte: G1 (2018)<sup>1</sup>

Percebe-se na Figura 1 indícios da importante ação e responsabilidade social do mediador da leitura, ao buscar contextualizar a criação de determinado dispositivo informativo, possibilitando aos demais leitores o acesso às informações explícitas e implícitas e a representatividade cultural que o produtor deseja compartilhar. Assim, na busca do mediador e do leitor por uma ação consciente, tanto essa prática refletirá na formação de saberes quanto de uma postura protagonista desses sujeitos.

Toda obra de arte, mesmo as retratistas, lida com aspectos objetivos, na medida em que explicita imagens, tornando clara a intencionalidade do autor, mas também lida com aspectos subjetivos, em que prevalecem o sentimento, a sensação, o impacto causado pela obra. São eles exteriorizados pelo emprego de cores, da construção da imagem, da posição dos personagens e objetos, das expressões etc. Aqui também devem ser incluídos a escolha da técnica a ser

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2018/08/28/exposicao-de-artista-paraibano-tem-obra-brasil-o-golpe-e-telas-feitas-com-caneta.ghtml>

empregada, o tipo de tinta e de tela, a escola ou corrente artística a ser seguida e outros tantos itens mais.

Caminhando por uma exposição, parando para ver com calma e prazer cada uma das obras expostas, algumas atraem, chamam o olhar de quem as observa, exigindo um contato mais apurado, mais longo. O que exatamente fez com que aquela pessoa, aquele sujeito se sentisse atraído por uma obra em particular? É provável que nem mesmo ele possa dizer com certeza, possa afirmar a causa dessa atração. Pensando especificamente em uma pintura, a atração pode ter sido motivada pelas cores, pela forma das pinceladas, pela técnica empregada pelo autor, pelo tema, pelos personagens e por outras tantas causas.

O que atrai o sujeito em uma obra em um determinado momento, pode não mais atraí-lo tempos depois. Há nos interesses do público no instante da sua relação com a obra artística, muito da sua vivência, das situações que o acometem, que pedem sua atenção. Em outro momento, as vivências e situações são diferentes e as atrações serão outras.

Alguns autores pretendem apenas reproduzir uma realidade, sem interferir sobre ela, desejando que sua obra seja isenta. Mas, mesmo não desejando, seu entendimento de mundo, sua explicação do mundo se fará presente, à revelia do autor. A escolha da posição do rosto de um personagem; as cores do entorno; o olhar; os vestígios da sua vestimenta; o local em que está situada dentro da obra; a posição dos ombros, das mãos, dos braços etc., todos esses detalhes são únicos, exclusivos de uma obra de arte específica. Consciente ou inconsciente, não há neutralidade na exteriorização do trabalho do autor.

Os que conhecem um determinado tipo de obra de arte e se interessam por ela, tendem a analisar as produções com olhares distintos dos que pouco ou nada sabem ou mesmo que não se interessam por essa arte. Relacionar-se com uma exteriorização artística pode levar uma pessoa a se identificar com ela. Teixeira Coelho Neto (1997, p. 248) assim apresenta o verbete Mediação Cultural:

Processos de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura

e arte. Essa aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual - com o que se desenvolvem apreciadores ou espectadores, na busca da formação de públicos para a cultura – ou de iniciar esses indivíduos e coletividades na prática efetiva de uma determinada atividade cultural.

Oportunizar a relação entre o sujeito e os bens culturais e as exteriorizações artísticas não deve ser entendida como a única, embora importante, ação do mediador.

O mediador deve apresentar a linguagem do dispositivo com o qual ele está se relacionando, uma vez que as linguagens das artes são diferentes umas das outras. Mesmo dentro de cada uma delas, dependendo das escolas e correntes seguidas por um artista, há diferenças que devem ser apreendidas. Conhecer a linguagem de uma arte específica não significa que será ela plenamente apreendida, pelo contrário, talvez esse conhecimento possa trazer mais dificuldades para a apropriação da intencionalidade do autor. É preciso lembrar, como afirmado por Umberto Eco no trecho citado anteriormente (Eco, 1981, p. 31), que a partir do momento em que o artista “dá vida” a uma obra, a uma forma (seja em texto, em tela, realia etc.), ela está aberta a “infinitas interpretações”. Quando torna pública sua obra, o autor perde o poder sobre sua criação. Todos os que com ela têm contato tornam-se coautores e aplicam sobre a obra mais uma ou algumas interpretações. O leitor – no seu sentido lato – é sempre um coautor.

No painel, o artista retrata o Rio Lete, da Divina Comédia, com Caronte em um barco iluminando uma sessão de tortura sofrida pela ex-presidenta Dilma Roussef em sua juventude. E ao fazer uma alusão ao Rio Lete, o Rio do Esquecimento, Tavares (2021) destaca que os fatos ocorridos tanto com a Dilma quanto com a Marielle já estão sendo esquecidos pela sociedade. Tavares (2021) também evidencia o banquete dos poderosos, no qual é possível identificar pessoas que representam Michel Temer, Raquel Dodge, Carmem Lúcia, Sérgio Moro, entre outras personalidades públicas, além da representação do povo faminto sobrevivendo de migalhas dos poderosos.

Essas representações ratificam um processo informacional, em que o artista com uma perspectiva consciente e protagonista, expressa por meio da



arte suas percepções do contexto sociocultural e político do Brasil que ele lê de maneira crítica e, por meio da produção da obra, externaliza seu sentimento, sensações, vivências. Assim, reafirma o papel social e também protagonista dos mediadores da informação e mediadores da leitura ao aproximarem os sujeitos leitores de uma produção como a de Flávio Tavares, de modo a ampliar o processo dialógico necessário para um posicionamento político comprometido com a leitura do mundo em que esses vivem e ressignificação desse território por parte deles.

Flávio Tavares (2021) também destaca a figura do 'Guardador de rebanho', que o artista identifica como sendo ex-presidente Lula preso olhando a pomba que representa a possível paz. O artista finaliza a descrição da obra enfatizando que toda a narrativa contada parte da simbologia do Príncipe de Orleans e Bragança sentado no colo da sua ama de leite preta, e logo ao lado, uma fera que ainda habita o Brasil, que pode ser compreendido como o preconceito de classe e como o ódio que se cultua pelo povo.

Percebe-se que o processo de interpretação de Flávio Tavares, assim como de outros leitores, será pautado em seu repertório cultural e informacional. Sendo assim construído, os acervos das pessoas integram suas vivências, suas experiências, suas leituras (incluindo a de mundo), suas reflexões e a relação não só entre elas, mas dessa pessoa com o mundo. Lendo e se relacionando, o sujeito se apropria nos espaços possíveis e permitidos por seus referenciais. Por compreender que alguns elementos que compõem a obra são de tempos remotos e lugares geográficos distintos, mas que ao mesmo tempo são indicadores da presente postura sociopolítica do Brasil, entende-se que dependendo do repertório do leitor, é preciso uma atuação consciente e política do agente mediador de maneira que possa contribuir no processo de apropriação das informações representadas no painel em análise. Com isso, defende-se a relevância do agente mediador da leitura no processo de mediação e de apropriação da informação por parte do leitor, tal como julga Almeida Júnior (2015), quando cita a mediação da informação como toda interferência realizada por um profissional da informação, que visa a apropriação da informação.

A obra analisada apresenta a figura de Marielle centralizada, dominando

o espaço. Seu vestido destaca a cor de sua pele e seu gênero. Além disso, as cores com tons suaves de verde, amarelo, branco e flores vermelhas remetem à identificação dela com o Brasil e suas posições mais à esquerda. O olhar de Marielle é para a frente, para o futuro, dando as costas para a justiça que, ao lado, tem seus representantes preocupados com seu próprio sustento, sua própria ganância, representada pelo excesso de alimentos dispostos na mesa, esquecidos do povo faminto que a toalha e a mesa encobrem, escondem. O vermelho do pano que Marielle segura pode significar a cor do sangue que ela derramou – ou que fizeram com que ela derramasse. Pode, porém, significar a paixão com que ela lutou durante sua vida pelo povo faminto e escondido.

A corte vai reverenciar a monarquia, sustentada pelas pessoas escravizadas, por trabalhadores. Sem eles, a elite que nada faz não se manteria. Ainda hoje, a cultura escravista, a cultura escravocrata permanece, não tão explícita como nos anos anteriores a 1888, mas tão cruel quanto.

Há muitos símbolos na obra de Flávio Tavares que intrigam o leitor e o levam à compreensão. Alguns, talvez, não devam ser compreendidos, mas sentidos. A visão de quem olha a obra como um todo pode ser, a princípio, de tristeza, de angústia, de desânimo, entretanto, o semblante calmo de Marielle traz esperança. A representação de Marielle, que a maioria das pessoas que conhecem sua vida, como foi brutal e covardemente assassinada, rapidamente reconhecem, não pode ser analisada isoladamente, mas em conjunto, com o todo que fez parte da realidade que ela viveu.

No painel em análise, a partir de um aprofundamento dos elementos presentes na obra, fica evidente o contexto social, cultural e político do Brasil do tempo histórico em que a obra foi produzida, como também esse dispositivo apresenta representações e informações sobre outros períodos históricos que têm relação e/ou evocam os fatos ocorridos e retratados na obra. Portanto, conforme defende Rasteli (2013) a leitura é determinante no processo de apreensão cultural e se dá de maneira individual e, por isso, o agente mediador deve considerar que cada sujeito/leitor é possuidor de uma história individual e singular; mesmo que esta se desenvolva em meio à vida social, ainda assim, cada sujeito leitor é possuidor de um repertório informacional e cultural que deve

ser compartilhado por meio das diversas expressões que envolve a ação comunicativa.

De acordo com o pensamento de Moles (1974), o ato de comunicar decorre da existência de um emissor que busca em seu repertório um conjunto de signos que serão aplicados no canal pelo qual a mensagem será transmitida através do tempo e do espaço e ainda de um receptor que recebe essa mensagem, identifica os signos em seu próprio repertório e compreende as formas, regularidade e significações que, provavelmente, conservará em sua memória.

O presente trabalho não acompanha as concepções provenientes do modelo matemático de comunicação, tradicionalmente aceito no mundo acadêmico, uma vez que o momento de comunicação, seguindo esse modelo, entende apenas o instante da comunicação, relegando para um segundo plano o acervo de experiência e conhecimento das pessoas ou instituições envolvidas. Emissores e receptores participam integralmente do processo de comunicação e há influências de ambas as partes. A comunicação é dinâmica e é um processo, não ocorrendo como se existisse fora ou acontecendo em um momento isolado da vida dos sujeitos.

Com base nisso, ao observar o painel *Brasil, O Golpe: A Ópera do fim do mundo* o espectador/leitor poderá acessar o repertório informacional que dá suporte ao seu pensamento e, assim, ampliará a sua visão de mundo e seu repertório cultural, atribuindo, nesse processo de leitura, sentido e significado, conforme defende Dumont (2020).

Também se observa que a apropriação dos elementos que compõem o campo cultural dos leitores permitirá a realização de associações baseadas em seu repertório, visto que a 'cultura individual' será resultante de suas vivências passadas, como também do acesso e da apropriação das mensagens transmitidas em seu meio. Por isso é imprescindível que haja a promoção da democratização e do acesso à informação e, no caso em questão, aos dispositivos informacionais originários das expressões artísticas.

Essa afirmativa também ganha aproximação com o entendimento de Luhmann (2005), partindo da premissa que a comunicação pode ser acolhida ou

rejeitada e que a comunicação acontece quando o sujeito vê, ouve, lê e entende; é assim que poderá se seguir uma outra comunicação. Dessa maneira, o processo de comunicação demanda desse sujeito a interação com o seu meio social, para interpretar através de uma leitura aquilo que vê e ouve. Por se tratar de um tema sociopolítico, o painel possibilita que o espectador/leitor possa ampliar sua percepção sobre o cenário brasileiro e, assim, desenvolver sua interpretação e senso crítico diante dos acontecimentos, considerando os diferentes discursos e construindo sua própria percepção.

Neste ponto, ainda é válido refletir sobre o pensamento de Moles (1974, p. 17) ao argumentar que “É ao acaso, por um processo de ensaios e erros, que descobrimos o mundo que nos cerca, e o fato de que possuamos um certo número de informações exatas sobre uma obra não significa de modo algum que possuamos a estrutura fundamental de conhecimento que ela implica”. Portanto, é imprescindível ressaltar que mesmo tendo um tecido bastante denso e fibroso dando suporte ao seu repertório, o sujeito leitor não deverá se convencer, a ponto de presumir que seja capaz de deter todo o conhecimento em relação a uma determinada obra, visto que a cada instante vivido, a cada perspectiva que se observa um fato ou uma obra é possível se chegar a uma nova percepção, e essa concepção deve ser considerada tanto pelo agente mediador quanto pelo sujeito leitor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta comunicação buscou analisar os aspectos socioculturais evidentes no painel *Brasil, O Golpe: A Ópera do fim do mundo*, a fim de discutir possibilidades e caminhos que devem ser considerados no processo de mediação da informação e da mediação da leitura. Os resultados analisados apontaram que o processo de interpretação do espectador/leitor, se ancorado na perspectiva de uma ação mediadora consciente que reflita os aspectos socioculturais e políticos presentes no referido painel, como em outras obras de arte, refletirá o repertório cultural e informacional tanto do produtor quanto dos demais leitores.

A obra em análise evoca o tema da sociopolítica, ao ilustrar alguns dos

elementos representados na obra que são de tempos e lugares geográficos distintos, mas que ao mesmo tempo são indicadores da presente postura sociopolítica e cultural do Brasil. Infere-se que, dependendo do repertório cultural e informacional do leitor, será preciso que o mediador da informação, ao realizar uma mediação da leitura de obras de arte como o painel analisado, compreenda o perfil do leitor e contribua no processo de apropriação das informações representadas e materializadas na obra mediada.

Diante do exposto, defende-se a relevância dos estudos no campo da Ciência da Informação que versam sobre a mediação da informação e a mediação da leitura, que possam ratificar a importância do processo comunicativo, que assegure a ampliação e adoção dos diferentes dispositivos culturais e informacionais que possam diversificar e ressignificar as atividades mediadoras que apoiam o processo de formação de leitores que subsidia a apropriação da informação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. Mediação da Informação e da Leitura. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (SECIN), 2., 2007, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2007. Disponível em: [http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O\\_DA\\_INFORMA%C3%87%C3%83O\\_E\\_DA\\_LEITURA.pdf](http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O_DA_INFORMA%C3%87%C3%83O_E_DA_LEITURA.pdf). Acesso em: 10 out. 2020.

COELHO NETO, J. T. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

DUMONT, L. M. M. Construtos próprios sobre leitura na Ciência da Informação. *In*: DUMONT, L. M. M. (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação: diálogos, fundamentos, perspectivas**. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. cap. 1, p. 21-52.

ECO, U. **A definição de arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

LUHMANN, N. **A realidade dos meios de comunicação**. Tradução: MARCONDES FILHO, C. São Paulo: Paullus, 2005.

MARCONDES FILHO, C. Prefácio. In: LUHMANN, N. **A realidade dos meios de comunicação**. Tradução: MARCONDES FILHO, C. São Paulo: Paullus, 2005.

MARTINS, M. H. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MOLES, A. **Sociodinâmica da Cultura**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1974.

PERROTTI, E. Leitores, ledores e outros afins (apontamentos sobre a formação ao leitor). In: PADRO, J.; CONDINI, P. (org.). **A formação do leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Agnus, 1999. cap. 5, p. 31- 43.

RASTELI, A. **Mediação da Leitura em Bibliotecas Públicas**. 2013. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rasteli\\_a\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rasteli_a_me_mar.pdf). Acesso em: 22 jun. 2021.

SANTOS NETO, J. A. **O estado da arte da mediação da informação: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos**. Orientador: ALMEIDA JÚNIOR, O. F. 2019. 462 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofias e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181525>. Acesso em: 10 out. 2020.

TAVARES, F. **Relato do artista**. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/100012172950096/videos/564528500629577/>. Acesso em: 06 jul. 2021

TAVARES, F. Biografia. Disponível em: [flaviotavares.com.br/pt\\_br/biografia/](http://flaviotavares.com.br/pt_br/biografia/). Acesso em: 15 nov. 2021.

## **MEDIATION OF INFORMATION, MEDIATION OF READING AND THE SOCIOCULTURAL ASPECTS OF THE WORK BRAZIL, THE GOLPE: THE END OF THE WORLD OPERA**

### **Abstract:**

**Objective:** This communication aimed to analyze the sociocultural aspects present in the panel 'Brasil, O Golpe: The Ópera do fim do mundo', in the light of the theoretical framework of information mediation and reading mediation. **Methodology:** It is characterized as a descriptive and documentary research using a qualitative approach. **Results:** The results indicated that the reader's interpretation process of the aforementioned panel will be based on its cultural and informational repertoire on the socio-political aspects of Brazil. **Conclusions:** It is concluded that for the interpretation of the messages contained in the panel, depending on the reader's repertoire, the role

of the mediating agent will be necessary to expand this repertoire.

**Keywords:** Reading mediation. Information mediation. Cultural repertoire.

## **MEDIACIÓN DE LA INFORMACIÓN, MEDIACIÓN DE LA LECTURA Y LOS ASPECTOS SOCIOCULTURALES DE LA OBRA BRASIL, EL GOLPE: LA ÓPERA DEL FIN DEL MUNDO**

### **RESUMEN**

**Objetivo:** Esta comunicación tuvo como objetivo analizar los aspectos socioculturales presentes en el panel 'Brasil, O Golpe: La Ópera do fim do mundo', a la luz del marco teórico de la mediación de la información y la mediación de la lectura. **Metodología:** Se caracteriza por ser una investigación descriptiva y documental con enfoque cualitativo. **Resultados:** Los resultados indicaron que el proceso de interpretación del lector del panel mencionado se basará en su repertorio cultural e informativo sobre los aspectos sociopolíticos de Brasil. **Conclusiones:** Se concluye que para la interpretación de los mensajes contenidos en el panel, dependiendo del repertorio del lector, será necesario el papel del agente mediador para ampliar este repertorio.

**Descriptores:** Lectura de mediación. Mediación de información. Repertorio cultural.

**Recebido em:** 30.01.2023  
**Aceito em:** 04.04.2024